

FONTE : FSPCLASS. : 131DATA : 26 05 88PG. : A-22

Seminário em Belém discute genética de tribos indígenas

Da Sucursal de Belém

Um grupo de 30 pesquisadores brasileiros e norte-americanos de genética humana descobriu que os indígenas possuem o mesmo grau de imunologia biológica que outras populações, comprovando que a especulação de décadas em que se chegou a afirmar que os indígenas são portadores de uma inferioridade biológica não tem qualquer fundamento. O coordenador das pesquisas no Brasil, doutor Francisco Mauro Salzano, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, fez esta revelação ao participar ontem do seminário internacional "Origens, Adaptações e Diversidade Biológica do Homem Nativo da Amazônia", que está reunindo desde terça-feira, em Belém, pesquisadores das três américas.

De acordo com Salzano, que apresentou a conclusão das pesquisas que duraram trinta anos durante sua exposição sobre "O índio da Amazônia: um enfoque micro-revolucionário", o grupo de pesquisadores trabalhou com nove populações caribes e oito tupis que habitam áreas das amazônias brasileira, venezuelana e das guianas. Os trabalhos originaram, inclusive, o lançamento do livro "Índios Sul-Americanos", na Inglaterra, há três meses, pela editora da Universidade de Oxford. "Tentamos estudar isso mediante

informações de que existem doenças, como a gripe e o sarampo, que possuem poucas ações entre os homens e que no índio já afetam mais profundamente. O resultado que chegamos é que isso é mais uma questão de história do que de variação biológica", disse Salzano.

Os estudiosos brasileiros (da UFRS e Universidade Federal do Pará) e norte-americanos (da Universidade de Yale, nos Estados Unidos) explicam que há um impacto forte dos índios com algumas patologias em função do próprio isolamento em que vivem, durante um período longo, e em grupos relativamente pequenos. "O problema é que não há a formação paulatina dos anticorpos que se encontram em populações não indígenas. Como eles não têm essa acumulação, há um choque maior dos índios adultos ao entrarem em contato com esses microorganismos, o que não acontece nos meios urbanos onde as crianças ficam expostas precocemente às viroses", disse o doutor Salzano.

Segundo ele, os laboratórios da Universidade de Yale comprovaram que a partir do momento em que o índio adquire um primeiro contato com as viroses, ele passa a desenvolver anticorpos a elas e, portanto, vai solidificando sua capacidade imunológica a estas viroses.